

## LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

**Marlúcia Corrêa Soares<sup>1</sup>**

**Natália Leonel de Oliveira<sup>2</sup>**

**Grace Kelly dos Santos Candido<sup>3</sup>**

Este trabalho tem o objetivo de discutir e analisar a formação continuada de professoras da Educação Infantil (EI) do município de Juiz de Fora (JF), promovida pela Secretaria de Educação (SE) a partir do material “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (BRASIL, 2016) em modalidade híbrida. O estudo está ancorado nos pressupostos da Teoria Histórico-cultural de Vigotski (2010) e na perspectiva dialógico-discursiva de Mikhail Bakhtin (1981) sobre o papel da linguagem na constituição dos sujeitos. A questão que orienta essa investigação é “Como vem ocorrendo a implementação do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI 2022-2023) em JF?”. Essa edição do LEEI se constitui como uma política de formação da rede municipal voltada às professoras de EI e vai ao encontro da proposta curricular e pedagógica da SE de JF para essa etapa da educação básica. O objetivo do curso é oferecer subsídios teórico-práticos para qualificar o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita em creches e pré-escolas. Trata-se de uma ação que integra a política de formação da SE de JF, realizada em parceria com a UFMG e a UFJF. Ocorreram 14 encontros, entre estudos dos cadernos, oficinas e tertúlias, buscando articular ciência, arte e vida (Bakhtin, 2011). A partir do diálogo com relatos produzidos pela equipe do curso, nos colocamos a pensar os desafios e possibilidades para a formação de professoras da EI, tanto nessa articulação, quanto no âmbito das tecnologias.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita. Educação Infantil. Formação docente.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação- Universidade Federal Juiz de Fora. Professora da Educação Infantil da rede municipal de Juiz de Fora. E-mail: [marluciacorreasoares7@gmail.com](mailto:marluciacorreasoares7@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação- Universidade Federal Juiz de Fora. Professora da Educação Infantil. E-mail: [natleoneel@gmail.com](mailto:natleoneel@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação- Universidade Federal Juiz de Fora. Licenciada em Letras-Português e suas respectivas literaturas. E-mail: [grace.candido@letras.ufjf.br](mailto:grace.candido@letras.ufjf.br)

## 1- INTRODUÇÃO

Desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), o atendimento educacional em creches e pré-escolas foi consolidado como um direito social das crianças. Esse reconhecimento da Educação Infantil como uma obrigação do Estado estabeleceu um marco regulatório importante, definindo políticas públicas universais que consideram a criança como cidadã e sujeito de direitos, incluindo o direito à educação. Assim, no contexto da política pública de educação no Brasil, a criança ocupa uma posição central, sendo vista como cidadã com direitos desde o nascimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (Brasil, 1996) regulamenta a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, para promover o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando o papel da família e da comunidade. A LDB ressalta a importância da Educação Infantil, evidenciando avanços significativos, especialmente no que se refere à formação específica dos profissionais para atuarem nessa fase da Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) defendem a visão da criança como um sujeito histórico e de direitos, que, por meio de suas interações, relações e experiências diárias, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Nesse processo, a criança brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói significados sobre a natureza e a sociedade, ao mesmo tempo que contribui para a produção de cultura.

Os avanços no campo das normas legais trazem desafios inovadores para a formação dos profissionais que atuam na educação infantil tais como superar concepções antigas, herdadas da própria origem do atendimento a crianças pequenas com traços das abordagens assistencialistas e antecipatórias. Isso resulta numa ênfase no cuidado físico, muitas vezes deixando em segundo plano o aspecto educacional e as práticas preparatórias para a vivência escolar no ensino fundamental. Nesse contexto, o tema da apropriação linguagem oral, leitura e

escrita se destaca, pois é justamente nele que o caráter antecipatório da educação infantil mais se manifesta, promovendo práticas de leitura e escrita que, por vezes, não respeitam as especificidades do trabalho a ser desenvolvido junto aos bebês e crianças.

Considerando que uma das premissas que orienta o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil é o de que as professoras são produtoras de conhecimentos e protagonistas de suas práticas nos implicamos em compreender a seguinte questão, como vem ocorrendo a implementação do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI 2022-23) em JF?

Essa abordagem de formação, promovida pela proposta do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, considera que a formação de professores vai além de uma visão puramente técnica. Ela envolve os participantes de forma ampla, valorizando não apenas a intencionalidade do processo formativo, mas também os desejos, afetos e a própria trajetória histórica dos sujeitos que neles se engajam.

## **2- METODOLOGIA**

O material didático pedagógico da LEEI baseia-se na abordagem histórico-cultural, apoiando-se na Filosofia da Linguagem de Mikhail Bakhtin e seu círculo, assim como nos estudos de Lev Vygotsky, e destaca o papel essencial da linguagem na constituição dos sujeitos. Logo a escolha da metodologia vai ao encontro do material didático pedagógico do LEEI.

Considerando o homem como um ser em processo e de relações, promotor de mudanças históricas, sociais e culturais na sociedade, Silva compreende (2006, p. 31) o entendimento de que a perspectiva sócio-histórica se constitui como “[...] referencial que oferece alternativas para compreendermos esses fenômenos, especialmente por explicar como ocorre a interação homem/mundo e, nesse contexto, a relação entre sujeitos e entre sujeito e objeto na construção do conhecimento”. A investigação dos fenômenos humanos está relacionada a alguns princípios, sistematizados por Vigotski (2007) da seguinte forma:

[...] o objetivo e os fatores essenciais da análise psicológica são os seguintes:(1) uma análise do processo em oposição a uma análise do objeto; (2) uma análise que revela as relações dinâmicas ou causais, reais, em oposição à enumeração de características externas de um processo, isto é, uma análise explicativa e não descritiva; (3) uma

análise do desenvolvimento que reconstrói todos os pontos e faz retornar à origem do desenvolvimento de uma determinada estrutura (VIGOTSKI, 2007, p. 69).

Dessa forma, elegemos a entrevista como um importante instrumento de pesquisa. Na abordagem qualitativa de perspectiva sócio-histórica, essa prática é compreendida, segundo Freitas (2017, p. 34), como uma “produção de linguagem”. Esse conceito baseia-se na ideia de que, durante a interação verbal entre entrevistador e entrevistado(s), o principal objetivo é alcançar uma compreensão mútua entre os envolvidos. Essa compreensão é vista, à luz dos princípios de Bakhtin (1981; 2011), como uma compreensão ativa e responsiva, que já contém em si o potencial para uma resposta.

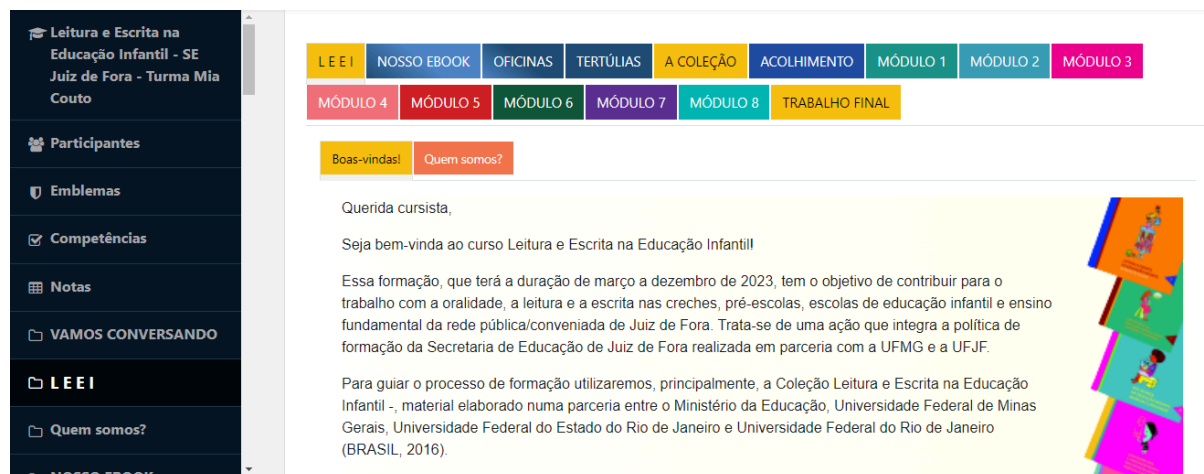
### **3- ESTRUTURA DO CURSO**

O curso, edição 2022/23, estruturou-se em seminários, oficinas e tertúlias presenciais, encontros síncronos, atividades assíncronas e materiais complementares disponibilizados em ambiente virtual. Em Juiz de Fora foram organizadas quatorze turmas, com suas respectivas professoras-tutoras. A cada dupla de professoras-tutoras havia uma coordenadora de tutoria, compondo um trio de trabalho. Ao trio coube a função de planejar e organizar as atividades de formação e acompanhar as cursistas em suas interações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e organizar as oficinas e tertúlias, pensando na organização dos espaços e propostas para os encontros, que eram discutidas com todo o grupo de formadoras e coordenadoras.

#### **3.1 Plataforma de aprendizagem**

Na plataforma Moodle, o curso estava organizado em abas que possibilitaram um panorama de todo o percurso formativo proposto. Cada aba indicava o conteúdo e as atividades: LEEI (Carta de apresentação), Nossa Sala; Nosso ebook; Nosso Glossário; Seminários; Oficinas; Tertúlias; Módulos.

**Figura 1:** Abas do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso LEEI



Fonte: Moodle LEEI

### **3.2 Os encontros de formação: a coordenadora com a equipe de professoras-tutoras e as professoras-tutoras com as cursistas**

O trio responsável pelas turmas de cursistas se reunia semanalmente para planejar estratégias didáticas e discutir assuntos relacionados às formas de registro do trabalho, à estética das apresentações, ao aprofundamento teórico-conceitual, à condução das reflexões, às formas de interação nas atividades assíncronas e a homologia de processos para organização dos espaços presenciais. Dessas reuniões surgiram ideias que foram compartilhadas nos encontros com os cursistas. A equipe de tutoria também se reunia quinzenalmente para colaborar na criação das apresentações e discutir o conteúdo dos cadernos da Coleção. Com base nesse contexto, refletiremos sobre os desafios e possibilidades do Curso Leitura e Escrita no município de Juiz de Fora, a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras-tutoras e coordenadoras do curso.

### **3.3 Saberes necessários para a formação da tutoria na EaD.**

O conteúdo do curso aborda temas fundamentais para o trabalho na Educação Infantil, como: o papel da docência na Educação Infantil; a relação entre infância e linguagem; as linguagens oral e escrita; o brincar e as interações; a literatura infantil; a participação de bebês e crianças como autoras e leitoras; currículo e linguagem; livros infantis, organização de espaços, acervos e mediações; e o diálogo com as famílias. A escolha teórico-metodológica para a elaboração do material está baseada em uma articulação entre ciência, arte e vida, referenciada em Bakhtin (2003) compreendendo esses três campos da cultura humana como uma unidade. Nesse sentido, propõe-se que as professoras relacionem conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-cultural e com suas experiências do cotidiano na Educação Infantil.

Conhecer a complexidade o curso é reconhecer que as atividades em si não são suficientes nem têm o poder da transformação. É preciso dar relevância ao papel do professor-tutor no processo de ensino e de aprendizagem, seus saberes, experiências e habilidades na condução de um percurso que valorize, estimule e envolva os discentes. Esse fato reafirma a função do professor-tutor como facilitador e mediador da produção de conhecimento, e a função do discente como sujeito de sua própria formação.

#### **4- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Buscando entender esse cenário da formação, realizamos entrevista semiestruturada com as professoras-tutoras no intuito de conhecer o que elas pensavam sobre os desafios e possibilidades enfrentados nesta edição do LEEI 2023. A primeira professora-tutora relatou as dificuldades enfrentadas pelas cursistas com o uso de tecnologias, especialmente no que se refere ao acesso e à permanência de navegação na plataforma Moodle. Esse cenário reflete os desafios que nós, professores, enfrentamos com o uso da tecnologia na educação no século XXI. Compreendemos que há uma necessidade constante de atualização e formação tecnológica, pois as ferramentas e plataformas digitais evoluem rapidamente. Para mantermos nosso conhecimento atualizado, precisamos de suporte contínuo, um processo que exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também tempo e recursos, que nem sempre estão disponíveis.

Diante dessa realidade, a formação dos professores deve ir além de uma introdução técnica à tecnologia. É essencial que ela seja um processo de capacitação contínua e reflexiva, que nos apoie a utilizar a tecnologia de maneira crítica, inclusiva e pedagógica. Uma das coordenadoras de tutoria mencionou sobre as condições de trabalho das cursistas:

**Coordenadora 1:** *“O maior desafio sem dúvida é a extensa carga horária de trabalho, fiquei com a turma de creche e as professoras trabalham 8 horas, então, ao longo do caminho muitas foram desistindo”.*

As profissionais que exercem a docência nas creches cumprem uma carga horária de 40h semanais, sem o direito de horas para formação, estudos e planejamento. Com isso, revela-se uma desigualdade de condições de trabalho entre professoras, e evidencia-se que um número significativo de profissionais atua na função docente sem que esta seja a função reconhecida., refletindo no bem-estar e a motivação dessas profissionais.

Outro relato de uma tutora relata o desafio no engajamento da turma, ao enunciar que:

**Tutora 2:** *“é difícil manter a turma participativa, com vontade de ampliar os conhecimentos a partir da leitura dos textos”, outra coordenadora ainda complementa. Nosso constante desafio foi buscar estratégias, primeiro para que as cursistas participassem da formação e depois se mantivessem nela”*

Essas narrativas nos revela, o que Nóvoa (2017) alerta sobre a adaptação da formação docente às mudanças constantes no mundo e às novas demandas educacionais. Ele sugere que a formação deve ir além do domínio de conteúdos específicos, promovendo habilidades para inovar, refletir criticamente e se adaptar às novas metodologias e ferramentas pedagógicas. Desde o início do curso, ficou evidente que não bastaria conhecer o conteúdo da Coleção, como não bastaria a transposição dos saberes didáticos construídos na educação presencial para conduzir e refletir sobre a formação na educação a distância. Foi necessário desenvolver novas competências, na tentativa de aprimorar as metodologias de formação, comprometendo o envolvimento das cursistas. Competências de diferentes naturezas, como a pedagógica, voltada para o conteúdo e para a maneira de mediá-lo; a tecnológica, voltada para o domínio das

tecnologias da informação e da comunicação e o domínio de tecnologias digitais; a linguística, principalmente a linguagem utilizada na comunicação e no feedback oral ou escrito; a interpessoal, que reforça a necessidade de se ter uma relação mais próxima, afetiva e empática.

Durante a entrevista, surgiram vários depoimentos sobre os desafios, todos eles em torno das tecnologias, sobrecarga de trabalho e engajamento das cursistas. Além dos desafios, as professoras tutoras e coordenadoras também relataram várias possibilidades que a formação proporciona as cursistas e também as formadoras. A partir dos encontros, eram tecidos diálogos sobre a prática docente e também sobre as narrativas da vida. Nessa perspectiva, a tutora afirma:

**Tutora 3:** *A reflexão sobre a prática cotidiana com caráter pedagógico acontecia em todos os encontros, sem dispensar o fator humanizador. Momento rico de partilha.*

Compreendemos as trocas e diálogos entre pares são fundamentais na formação continuada de professores, pois permitem a construção coletiva de conhecimentos e práticas pedagógicas. Ao compartilhar experiências, estratégias e desafios, os professores ampliam sua compreensão sobre o ensino e a aprendizagem, enriquecendo sua prática com novas perspectivas.

Nessa perspectiva, Gatti (2013) destaca que esse processo colaborativo promove uma reflexão crítica sobre as próprias práticas, incentivando o desenvolvimento de soluções para problemas reais enfrentados no cotidiano escolar. Assim, o diálogo entre pares não só fortalece a identidade profissional dos educadores, mas também contribui para a criação de uma cultura de aprendizagem contínua, essencial para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Assim, ao considerar o ser humano como um sujeito histórico e resultado de um conjunto de relações sociais, Bakhtin e Vigotski defendem que ele não deve ser visto apenas como um fenômeno físico ou um objeto. Para compreendê-lo, é preciso levar em conta suas ações. Essa compreensão exige um entendimento dinâmico e ativo, que valorize o encontro entre sujeitos, onde, por meio de suas vozes, se conectam através do diálogo.



## **5- . Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo discutir os desafios e possibilidades da implementação de uma política de formação de professoras da rede municipal de Juiz de Fora, por meio do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Ao longo da análise, observou-se que o curso representou uma importante iniciativa para a formação das professoras da rede municipal de Juiz de Fora, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de competências fundamentais e para a troca de experiências sobre as práticas pedagógicas. As temáticas abordadas e a escolha teórico-metodológica do curso, centrada na articulação entre ciência, arte e vida, possibilitaram que as cursistas relacionassem os conhecimentos teórico-científicos com as práticas do cotidiano na Educação Infantil. Contudo, os desafios encontrados – desde as dificuldades com tecnologias e plataformas digitais, passando pela sobrecarga de trabalho das cursistas – evidenciados nas narrativas das tutoras-professoras nos mobiliza a refletir sobre as condições materiais e institucionais necessárias à efetivação de mudanças que possam reverberar nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Por fim, é essencial destacar a urgência de assegurar a centralidade da formação continuada para professores da educação infantil, não apenas para aprimorar a prática pedagógica, mas sobretudo porque essa formação é um direito de todos os profissionais.

## **6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

BRASIL. **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEB, 2016.

FREITAS, Maria Teresa Assunção. (Orgs.). **Bakhtin partilhado**. Curitiba: CRV, 2017

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa. v. 47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017

VIGOTSKY, Lev. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia.** Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681–701, 2010 a. Tradução de M. Pileggi.